



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA

As rosas amo dos jardins de Adónis”

RICARDO REIS

1. Assunto

Pode sintetizar-se no *carpe diem* epicurista, isto é no viver o dia de hoje, sem pensar no antes e no depois, viver o presente sem considerar nem o passado, nem o futuro.



1.1. Desenvolvimento do Assunto: divisão do texto nas suas partes lógicas



Pode dizer-se que o assunto deste poema se divide em 3 partes lógicas:

1.^a parte (1.^a estrofe) o sujeito poético afirma que ama as rosas dos jardins de Adónis, as quais nascem e morrem no mesmo dia [*“Essas (...) rosas, / Que em o dia em que nascem, / Em esse dia morrem.”*].

2.^a parte (2.^a estrofe) o sujeito poético explica por que razão ama essas rosas: a luz para elas é eterna, pois nascem ao nascer do Sol e morrem antes do Sol se pôr.

3.^a parte (3.^a estrofe) o sujeito poético faz a transposição do que sucede às rosas de Adónis para a sua vida, apelando a Lúdia para que vivam os dois o dia presente, como se ele fosse a vida toda, ignorando voluntariamente o antes e o depois.

↳ (ignorando a noite, que está antes e depois do dia)

Nestas 3 partes há uma unidade lógica uma vez que:

a 1.^a parte está intimamente ligada à 2.^a, como sua justificação.

a 3.^a parte é uma transposição do que sucede na Natureza para a vida do poeta e de Lúdia.

2. Características clássicas presentes no poema:

- o uso das “rosas” como realidades naturais, símbolos da alegria e da felicidade, tomadas como termo analógico com a felicidade a que o “eu” poético aspira, segundo o ideal do *carpe diem*. De notar que a palavra “rosa” aparece muitas vezes nos líricos romanos, sobretudo em Horácio e Virgílio;
- a associação da felicidade, de que a rosa é símbolo, com a luz e com o Sol, símbolos do dia, que aqui se contrapõe à noite;
- o pendor (tendência) realista, tão do agrado dos clássicos, que consiste em partir da natureza (rosas, sol), para caracterização do estado da alma, facto que aqui acontece por meio de analogias (semelhanças);
- o uso de latinismos lexicais, ou palavras eruditas, como “*volucres*” (voadoras), mas que aqui tem o sentido metafórico de *passageiras, efémeras*), “*inscientes*” (*ignorando, não sabendo*);
- o uso de latinismos sintácticos, como hipérbatos (inversão da ordem das palavras), que se verificam, por exemplo, nos quatro primeiros versos do poema e nos quatro últimos.
A ordem directa destes versos seria: “Lídia, amo as rosas dos jardins de Adónis, amo essas rosas volucres, que morrem em o dia em que nascem” (quatro primeiros versos); e “Lídia, assim façamos a nossa vida, o pouco que duramos, um dia, voluntariamente inscientes que há noites antes e após” (quatro últimos versos);
- o uso de personagens da mitologia clássica (Adónis, Apolo) e do onomástico (nome próprio) latino Lídia.

3. Ideologia / Filosofia de Vida presente no poema:

└─ Neste poema está presente a filosofia de vida de Horácio, o princípio epicurista do *carpe diem*: gozar o dia de hoje sem tratar de saber o que o destino nos reservará para amanhã.